

## COMISSÃO DE MINAS E ENERGIA

### REQUERIMENTO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

Nº \_\_\_\_\_ / 2017

(Do Sr. Deputado Reinhold Stephanes)

Requer à Comissão de Minas e Energia a realização de Audiência Pública, nesta Casa, para debater sobre a exploração de jazidas de fósforo e potássio no Brasil.

Sr. Presidente,

Nos termos dos arts. 255 a 258 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a Vossa Excelência, ouvido o Plenário, a realização de audiência pública para debater sobre a **exploração de jazidas de fósforo e potássio no Brasil**.

Nesse sentido, solicito que seja concedido a mim um tempo mínimo de 20 (vinte) minutos para exposição do tema, bem como a convocação das seguintes autoridades para participar do debate:

1. Sr. PAULO PEDROSA – Secretário-Executivo do Ministério de Minas e Energia;
2. Sr. VICENTE HUMBERTO LÔBO CRUZ - Secretário de Geologia, Mineração e Transformação Mineral; e
3. Representante do Ministério da Agricultura.

### JUSTIFICAÇÃO

O mundo deverá dobrar a produção de alimentos em 50 anos. Entre os poucos países em condições de atender esta demanda, o Brasil é o mais preparado. Atualmente, somos o segundo maior exportador de alimentos e devemos assumir a liderança mundial nos próximos vinte anos, com o domínio de um terço das exportações agrícolas. Essa produção adicional de alimentos é altamente dependente, no entanto, entre outros fatores, do uso de fertilizantes (nitrogênio, fósforo e potássio), que chega a 25 milhões de toneladas, por ano.

Os últimos estudos sobre o balanço de produção e de consumo nacional de fertilizantes mostraram aumento da dependência externa, com importação de 65% do fósforo necessários e 90% do potássio utilizados. O custo dos fertilizantes na produção das principais lavouras do país, ou seja, da soja, milho, trigo e arroz, variam de 10% a 30% do total, dependendo da cultura e da região.

A importação de fertilizantes depende de poucos países e de empresas que dominam o mercado no mundo e no Brasil. Esse cenário permite oligopólio ou mesmo cartelização do setor. No caso brasileiro, o aumento dos preços dos insumos cresceu, fortemente, tendo dobrado seus valores em determinados períodos, quando comparados aos preços equivalentes dos produtos que os utilizam.

Em um contexto em que as lavouras de grãos vêm sendo apresentadas como uma face competitiva e consolidada da nossa agricultura, o fertilizante emerge como indicador preocupante. Nessa reflexão, destaca-se a falta de um plano nacional que objetive conter ou minimizar a dependência que se transformou em um fator de diminuição da renda do produtor e da competitividade brasileira.

No que diz respeito à exploração mineral, o Brasil ainda mantém uma legislação arcaica que acaba por gerar processos cartoriais baseados no interesse privado de grandes corporações. No planejamento para aumentar a produção interna de fertilizantes deve ser considerado o potencial excepcional do país para explorar jazidas tanto de fósforo quanto de potássio.

Ressalte-se ainda que, tanto em relação ao potássio quanto ao fósforo, já existem jazidas para rápida exploração. Ainda que muitas das ocorrências necessitem de maior conhecimento, a falta de pesquisas que permitam o dimensionamento desses recursos e de estudos que mostrem sua viabilidade econômico-financeira impedem a redução da dependência externa desses insumos.

Avançar nesses estudos e estabelecer um marco regulatório com diretrizes claras e objetivas sobre a exploração de fertilizantes são fundamentais para que o Brasil venha a se tornar, no futuro, autossuficiente na produção desses insumos.

Sala da Comissão, em                      de                      de 2017.

**Deputado REINHOLD STEPHANES**  
Deputado Federal – PSD/PR